**Na época da peregrinação do Sumo Pontífice NA PALESTINA ENDEREÇADO A SUA SANTIDADE ATHÉNAGORAS, Patriarca Ecumênico de Constantinopla - 5 de janeiro de 1964 - Discurso feito em latim - tradução pessoal provisória.**

Estamos profundamente comovidos pela grandeza desta hora, que deve ser recordada numa época em que a Igreja Católica e o Patriarcado de Constantinopla estão novamente diante de nós através dos seus antistes mais sagrados, depois de muitos séculos passados em silêncio e expectativa. Mais uma vez,  
estamos profundamente comovidos por sentimentos de gratidão para com você, que, para que pudesse ir ao nosso encontro, se dispôs a deixar sua cadeira patriarcal por um tempo. Mas a Deus Todo-Poderoso, que é o Senhor da Igreja, é justo, em primeiro lugar, prestar os nossos humildes agradecimentos. É uma crença antiga entre os cristãos que o lugar onde está erguida a gloriosa Cruz do nosso Salvador deve ser considerado como o “centro do mundo” e onde Ele, exaltado da terra, atrai todas as coisas para Si (cf. João 12). Foi, portanto, coerente - e isto aconteceu efectivamente por desígnio providencial de Deus - que neste mesmo lugar, nesta parte mais importante do mundo, para sempre sagrada e venerável, fosse permitido a nós, peregrinos de Roma e de Constantinopla, encontrem-se e unam-se em súplicas comuns. O nosso presente encontro foi desejado desde o tempo do nosso Predecessor de memória imortal, João XXIII, a quem de fato seguistes abertamente com estima e amor, e a ele, não sem aguda perspicácia de espírito, aplicastes as palavras de São João, o Apóstolo: “Ele era um homem enviado por Deus, cujo nome era João” (Jo 1, 6). Até aquele Sumo Pontífice desejou o presente acontecimento, como você e nós descobrimos; mas sua morte prematura o impediu de realizar esses desejos de sua alma. No entanto, as palavras de Cristo: "Para que sejam um", pronunciadas repetidas vezes pela boca daquele Pontífice moribundo, mostram sem dúvida para onde olhava um daqueles objectivos que lhe eram mais prementes e para a realização de que ele ofereceu a Deus a longa agonia da morte e sua preciosa vida. Os caminhos que conduzem à unidade podem, de fato, ser longos e repletos de muitas dificuldades. Contudo, cada caminho conduz ao outro e vai ao encontro das fontes do Evangelho. Afinal, não é um presságio feliz que o nosso presente encontro se realize nesta terra, onde Cristo fundou a Igreja e derramou o seu sangue por ela? Seja como for, este acontecimento testemunha claramente a vontade, que de fato, com a ajuda de Deus, se torna cada vez mais comum entre os homens cristãos dignos deste nome; a vontade, dizemos, de fazer esforços hábeis, para que as dissensões possam ser superadas e as facções opostas destruídas; esta é a vontade de prosseguir constantemente o caminho percorrido, que conduz à reconciliação da harmonia. As dissensões relativas à doutrina, à liturgia e à disciplina serão certamente ponderadas no momento e no lugar apropriados e, na verdade, com o espírito de quem preserva fielmente os direitos da verdade e avalia as coisas com julgamento justo, com caridade segura. Mas o que pode e deve ser feito agora é que a caridade fraterna, ansiosa por encontrar novas formas de trabalhar, possa crescer; isto é, aquela caridade pela qual uma pessoa, ensinada pela experiência dos tempos passados, está pronta a conceder o perdão, é movida a ver o bem nos outros em vez do mal, e não tem mais nada a desejar do que seguir os passos do Divino Redentor, e poder ser atraído por ele e levar dentro de si a sua imagem.

Seja o beijo da paz o sinal e o ideal desta caridade que, pela graça de Deus, nos é permitido dar uns aos outros nesta terra santíssima; estejamos juntos aquela oração que aprendemos de Cristo Jesus e que em breve recitaremos juntos. Faltam-nos palavras para expressar adequadamente o quão profundamente o seu comportamento nos tocou, e não apenas a nós; Com efeito, a Igreja Romana e o Concílio Ecumênico receberão certamente este importante acontecimento com grande alegria. Quanto a nós, juntamente com um ato de ação de graças, oferecemos orações a Deus Todo-Poderoso, implorando por ajuda, para que possamos continuar a jornada que iniciamos, e que ele possa conceder a você e a nós, que entramos nele com firme fé e esperança, abundância de graças celestiais para alcançar com sucesso a meta almejada. Afetados por estes sentimentos, não nos despedimos de você, mas desejamos lhe apresentar nossos desejos de vê-lo novamente, se isso lhe agradar, encantados na esperança de que tais conversas possam ser repetidas frutuosamente no futuro, em nome do Senhor.

Encontro entre Paulo VI e Atenágoras em 5 de janeiro de 1964 – diálogo realizado em francês - tradução pessoal provisória ***(Fernando Altmeyer Junior)***

**Paulo VI**

Exprimo-lhe toda a minha alegria, toda a minha emoção. Penso verdadeiramente que este é um momento que vivemos na presença de Deus.

**Atenágoras**

Na presença de Deus. Repito-o na presença de Deus.

**Paulo VI**

E eu não tenho outro pensamento, enquanto falo com o senhor [Vossa Santidade], que o de falar com Deus.

**Atenágoras**

Estou profundamente comovido, Santidade. Vêm-me as lágrimas aos olhos.

**Paulo VI**

Como este é um verdadeiro momento de Deus, devemos vivê-lo com toda a intensidade, toda a retidão e todo o desejo...

**Atenágoras**

... de avançar...

**Paulo VI**

... de fazer avançar os caminhos de Deus. Vossa Santidade tem alguma indicação, algum desejo que eu possa realizar?

**Atenágoras**

Temos o mesmo desejo. Quando tive conhecimento pelos jornais que o senhor [Vossa Santidade] tinha decidido visitar este país, veio-me imediatamente a ideia de exprimir o desejo de o encontrar aqui, e estava seguro de que teria a resposta de Vossa Santidade...

**Paulo VI**

... positiva...

**Atenágoras**

... positiva, porque eu tenho confiança em Vossa Santidade. Eu vejo-a, vejo, sem a adular, nos Atos dos Apóstolos. Vejo-a nas cartas de São Paulo, de quem tem o nome; vejo-a aqui, sim, vejo-a em...

**Paulo VI**

Falo-lhe como irmão: saiba que eu tenho a mesma confiança no senhor [Vossa Santidade].

**Atenágoras**

Penso que a Providência escolheu Vossa Santidade para abrir o caminho dos seus...

**Paulo VI**

A Providência escolheu-nos para nos entendermos.

**Atenágoras**

Séculos para este dia, este grande dia... Que alegria neste lugar, que alegria no Sepulcro, que alegria no Sepulcro, que alegria no Gólgota, que alegria na estrada que o senhor [Vossa santidade] percorreu ontem...

**Paulo VI**

Estou de tal forma repleto de sensações que precisarei de muito tempo para fazer emergir e interpretar toda a riqueza de emoções que tenho na alma. Quero, todavia, aproveitar este momento para lhe assegurar a absoluta lealdade com a qual tratarei sempre com o senhor [Vossa Santidade].

**Atenágoras**

A mesma coisa da minha parte.

**Paulo VI**

Nunca lhe esconderei a verdade.

**Atenágoras**

Terei sempre confiança.

**Paulo VI**

Não tenho qualquer intenção de o desiludir, de tirar proveito da sua boa vontade. Não desejo outra coisa que não percorrer o caminho de Deus.

**Atenágoras:**

Tenho em Vossa Santidade uma confiança absoluta.

**Paulo VI**

Esforçar-me-ei sempre...

**Atenágoras**

Estarei sempre ao seu lado.

**Paulo VI**

Esforçar-me-ei sempre por merecê-la. Que Vossa Santidade saiba, a partir deste momento, que nunca cessarei de rezar, todos os dias, por Vossa Santidade e pelas intenções comuns que temos para o bem da Igreja.

**Atenágoras**

Foi-nos feito o dom deste grande momento; por isso permaneceremos juntos. Caminharemos juntos. Que Deus... Vossa Santidade, Vossa Santidade enviada por Deus... o papa do grande coração. Sabe como a chamo? O megalòcardos, o papa do grande coração!

**Paulo VI**

Somos apenas humildes instrumentos.

**Atenágoras**

Assim devemos ver as coisas.

**Paulo VI**

Quanto mais pequenos formos, mais instrumentos seremos; isto significa que deve prevalecer a ação de Deus, que deve prevalecer a norma de todas as nossas ações. Da minha parte permaneço dócil e desejo ser o mais obediente possível à vontade de Deus e de ser o mais compreensivo possível consigo, Santidade, com os seus irmãos e com o seu meio.

**Atenágoras**

Acredito-o, não tenho necessidade de pedir-lho, acredito.

**Paulo VI**

Sei que isto é difícil: sei que há suscetibilidades, uma mentalidade...

**Atenágoras:**

... que há uma psicologia...

**Paulo VI**

Mas sei também...

**Atenágoras**

... de ambas as partes...

**Paulo VI**

... que há uma grande retidão e o desejo de amar Deus, de servir a causa de Jesus Cristo. É sobre isto que reponho a minha confiança.

**Atenágoras**

Sobre isto eu reponho a minha confiança. Juntos, juntos.

**Paulo VI**

Não sei se este é o momento. Mas vejo o que se deve fazer, isto é, estudar juntos ou delegar alguém que...

**Atenágoras**

De ambas as partes...

**Paulo VI**

E desejarei saber qual é o pensamento de Vossa Santidade, da Vossa Igreja, sobre a constituição da Igreja. É o primeiro passo...

**Atenágoras**

Seguiremos as suas opiniões...

**Paulo VI**

Dir-lhe-ei aquilo que acredito que é exato, derivado do Evangelho, da vontade de Deus e da autêntica Tradição. Exprimir-lho-ei. E se houver pontos que não coincidam com o seu pensamento sobre a constituição da Igreja...

**Atenágoras**

Farei o mesmo...

**Paulo VI**

Discutir-se-á, procuremos encontrar a verdade...

**Atenágoras**

A mesma coisa da nossa parte, e estou seguro de que estaremos sempre juntos.

**Paulo VI**

Espero que isto seja provavelmente mais fácil do que pensamos.

**Atenágoras**

Faremos todo o possível.

**Paulo VI**

Há dois ou três pontos doutrinais sobre os quais tem havido, da nossa parte, uma evolução, devido ao avanço dos estudos. Exporemos o porquê desta evolução e a submeteremos à sua consideração e à dos vossos teólogos. Não queremos inserir nada de artificial, de acidental naquele que julgamos ser o pensamento autêntico.

**Atenágoras**

No amor de Jesus Cristo.

**Paulo VI**

Uma outra coisa que poderia parecer secundária, contudo tem a sua importância: para tudo aquilo que diz respeito à disciplina, às honras, às prerrogativas, estou disposo a escutar o que Vossa Santidade crê que seja melhor.

**Atenágoras**

A mesma coisa da minha parte.

**Paulo VI**

Nenhuma questão de prestígio, de primado, que não seja aquele... estabelecido por Cristo. Mas absolutamente nada que trate de honras, de privilégios. Vejamos aquilo que Cristo nos pede e cada um toma a sua posição; mas sem nenhuma ambição humana de prevalecer, de ter glória, vantagens. Mas de servir.

**Atenágoras**

Como o senhor [Vossa Santidade] me é caro no profundo do coração...